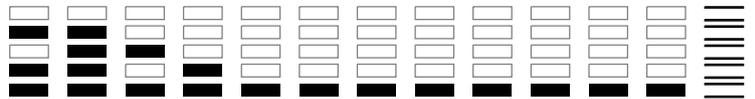


001/040

FUVEST 2013
2ª Fase – Primeiro Dia (06/01/2013)

084
001/001



NOME

IDENTIDADE

MATÉRIAS NO TERCEIRO DIA (08/01/2013)

**A**

Segunda Fase – 1º dia – 06/01/2013 (domingo)

INSTRUÇÕES GERAIS

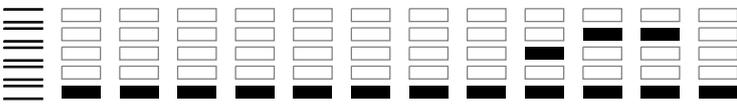
1. Verifique, na capa deste caderno, se seu nome está correto.
2. Aguarde a autorização do fiscal para abrir este caderno.
3. Antes de iniciar a prova, verifique se o caderno contém **dez** questões e a **proposta de redação**, e se a impressão está legível.
4. A prova deverá ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Não utilize caneta marca-texto.
5. Escreva, com **letra legível**, tanto as respostas das questões quanto a redação.
6. Se errar, risque a palavra e a escreva novamente. Exemplo: *caza casa*
7. A resposta de cada questão deverá ser escrita exclusivamente no quadro a ela destinado. O que estiver fora desse quadro **NÃO** será considerado na correção.
8. Os espaços em branco nas páginas dos enunciados podem ser utilizados para rascunho. O que estiver escrito nesses espaços não será considerado na correção.
9. Durante a prova, é vedada a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso.
10. A duração total da prova será de **quatro** horas. O candidato deverá controlar o tempo disponível.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. Faça, na página apropriada deste caderno, o rascunho da redação.
2. Após a devida revisão, transcreva o texto para a folha avulsa definitiva, dentro do quadro a ele destinado. O que estiver fora desse quadro, ou no verso da folha avulsa, bem como o rascunho escrito neste caderno **NÃO** serão considerados na correção.

Obs. Divulgação da lista da primeira chamada para matrícula: 02/02/2013.

ASSINATURA DO CANDIDATO:



Q.01

Examine o seguinte anúncio publicitário:



Revista Valor (Especial). Julho de 2011. Adaptado.

- Qual é a relação de sentido existente entre a imagem de uma folha de árvore e as expressões “Mapeamento logístico” e “caminho”, empregadas no texto que compõe o anúncio acima reproduzido?
- A que se refere o advérbio “aqui”, presente no texto do anúncio?

Q.02

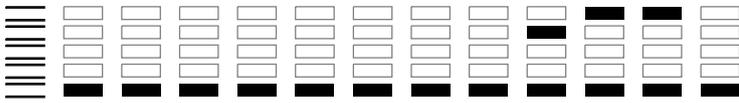
Leia o texto.

Ditadura / Democracia

A diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha do seu país, ele responde sem hesitação: “Não posso me queixar”.

Millôr Fernandes, **Millôr definitivo: a bíblia do caos**.

- Para produzir o efeito de humor que o caracteriza, esse texto emprega o recurso da ambiguidade? Justifique sua resposta.
- Reescreva a segunda parte do texto (de “Mas” até “queixar”), pondo no plural a palavra “cidadão” e fazendo as modificações necessárias.



Q.03

Leia este texto:

Entre 1808, com a abertura dos portos, e 1850, no auge da centralização imperial, modificara-se a pacata, fechada e obsoleta sociedade. O país europeizava-se, para escândalo de muitos, iniciando um período de progresso rápido, progresso conscientemente provocado, sob moldes ingleses. O vestuário, a alimentação, a mobília mostram, no ingênuo deslumbramento, a subversão dos hábitos lusos, vagarosamente rompidos com os valores culturais que a presença europeia infiltrava, justamente com as mercadorias importadas. O contato litorâneo das duas culturas, uma dominante já no período final da segregação colonial, articula-se no ajustamento das economias. Ao Estado, a realidade mais ativa da estrutura social, coube o papel de intermediar o impacto estrangeiro, reduzindo-o à temperatura e à velocidade nativas.

Raymundo Faoro, **Os donos do poder**.

- a) Considerado o contexto, é inteiramente adequado o emprego, no texto, das expressões “europeizava-se” e “presença europeia”? Explique sucintamente.
- b) As palavras “litorâneo” e “temperatura” foram usadas, ambas, no texto, em seu sentido literal? Justifique sua resposta.

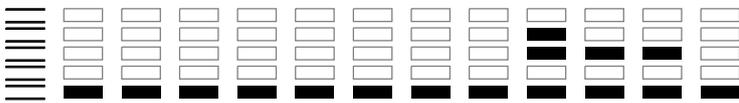
Q.04

Leia o texto.

Na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Maria Alice Rezende de Carvalho, **Cidadania e direitos**.

- a) Segundo o texto, em que consistem o uso comunicativo e o “uso cognitivo” da linguagem? Explique resumidamente.
- b) Responda sucintamente a pergunta que encerra o texto: “Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?”



Q.05

Leia o excerto.

Ninguém mais vive, reparou? Vivencia. “Estou vivenciando um momento difícil”, diz Maricotinha. Fico penalizado, mas ficaria mais se Maricotinha estivesse passando por ou vivendo aquele momento difícil. Há uma diferença, diz o dicionário. Viver é ter vida, existir. Vivenciar também é viver, mas implica uma espécie de reflexão ou de sentir. Não é o caso de Maricotinha. O que ela quer dizer é viver, passar por. Mas disse vivenciar porque é assim que, ultimamente, os pedantes a ensinaram a falar.

Ruy Castro, **Folha de S. Paulo**, 27 de junho de 2012. Adaptado.

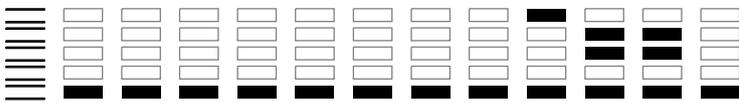
- a) Da personagem José Dias, diz o narrador do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis: “José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias; não as havendo, servia a prolongar as frases”. Em que o comportamento linguístico de Maricotinha, tal como o caracteriza o texto, se compara ao da personagem machadiana?
- b) *Quem já a perda de um parente conhece a dor que estou sentindo.* Preencha a lacuna da frase acima, utilizando o verbo *viver* ou o verbo *vivenciar*, de acordo com a preferência do autor do texto. Justifique sua escolha.
- c) No trecho “os pedantes a ensinaram a falar”, a palavra “pedante”, considerada no contexto, pode ser substituída por

Q.06

Leia as seguintes manchetes:

Grupo I	Grupo II
<i>Esperada, na Câmara, a mensagem pedindo a decretação do estado de guerra</i> Jornal do Brasil , 07 de outubro de 1937.	<i>Quase metade dos médicos receita o que indústria quer</i> Folha de S. Paulo , 31 de maio de 2010.
<i>Encerrou seus trabalhos a Conferência de Paris</i> Folha da Manhã , 16 de julho de 1947.	<i>Novo terminal de Cumbica atenderá 19 milhões ao ano</i> Folha de S. Paulo , 26 de junho de 2011.
<i>Causaram viva apreensão nos E.U.A. os discos voadores</i> Folha da Manhã , 30 de julho de 1952.	<i>MEC divulga hoje resultados do Enem por escolas</i> Zero Hora , 22 de novembro de 2012.

- a) Cada um dos grupos de manchetes acima reproduzidos, por ter sido escrito em épocas diferentes, caracteriza-se pelo uso reiterado de determinados recursos linguísticos. Indique um recurso linguístico que caracteriza as manchetes de cada um desses grupos.
- b) Manchetes jornalísticas costumam suprimir vírgulas. Transcreva a última manchete de cada grupo, acrescentando vírgulas onde forem cabíveis, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.



Q.07

Leia com atenção o trecho de **Til**, de José de Alencar, para responder ao que se pede.

[Berta] — *Agora creio em tudo no que me disseram, e no que se pode imaginar de mais horrível. Que assassines por paga a quem não te fez mal, que por vingança pratiques crueldades que espantam, eu concebo; és como a suçuarana, que às vezes mata para estancar a sede, e outras por desfastio entra na mangueira e estraçalha tudo. Mas que te vendas para assassinar o filho de teu benfeitor, daquele em cuja casa foste criado, o homem de quem recebeste o sustento; eis o que não se compreende; porque até as feras lembram-se do benefício que se lhes fez, e têm um faro para conhecerem o amigo que as salvou.*

[Jão] — *Também eu tenho, pois aprendi com elas; respondeu o bugre; e sei me sacrificar por aqueles que me querem. Não me torno, porém, escravo de um homem, que nasceu rico, por causa das sobras que me atirava, como atiraria a qualquer outro, ou a seu negro. Não foi por mim que ele fez isso; mas para se mostrar ou por vergonha de enxotar de sua casa a um pobre-diabo. A terra nos dá de comer a todos e ninguém se morre por ela.*

[Berta] — *Para ti, portanto, não há gratidão?*

[Jão] — *Não sei o que é; demais, Galvão já pôs-me quites dessa dívida da farinha que lhe comi. Estamos de contas justas! acrescentou Jão Fera com um suspiro profundo.*

- Nesse trecho, Jão Fera refere-se de modo acerbo a uma determinada relação social (aquela que o vinculara, anteriormente, ao seu “benfeitor”, conforme diz Berta), revelando o mal-estar que tal relação lhe provoca. Que relação social é essa e em que consiste o mal-estar que lhe está associado?
- A fala de Jão Fera revela que, no contexto sócio-histórico em que estava inserido, sua posição social o fazia sentir-se ameaçado de ser identificado com um outro tipo social — identificação, essa, que ele considera intolerável. De que identificação se trata e por que Jão a abomina? Explique sucintamente.

Q.08

No excerto abaixo, narra-se parte do encontro de Brás Cubas com Quincas Borba, quando este, reduzido à miséria, mendigava nas ruas do Rio de Janeiro:

Tirei a carteira, escolhi uma nota de cinco mil-réis, — a menos limpa, — e dei-lha [a Quincas Borba]. Ele recebeu-ma com os olhos cintilantes de cobiça. Levantou a nota ao ar, e agitou-a entusiasmado.

— *In hoc signo vinces!** bradou.

E depois beijou-a, com muitos ademanos de ternura, e tão ruidosa expansão, que me produziu um sentimento misto de nojo e lástima. Ele, que era arguto, entendeu-me; ficou sério, grotescamente sério, e pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil-réis.

— *Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.*

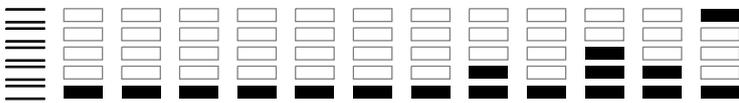
— *Sim? acudiu ele, dando um bote para mim.*

— *Trabalhando, concluí eu.*

*“In hoc signo vinces!”: citação em latim que significa “Com este sinal vencerás” (frase que teria aparecido no céu, junto de uma cruz, ao imperador Constantino, antes de uma batalha).

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

- Tendo em vista a autobiografia de Brás Cubas e as considerações que, ao longo de suas **Memórias póstumas**, ele tece a respeito do tema do trabalho, comente o conselho que, no excerto, ele dá a Quincas Borba: “— Trabalhando, concluí eu”.
- Tendo, agora, como referência, a história de D. Plácida, contada no livro, discuta sucintamente o mencionado conselho de Brás Cubas.



Q.09

Embora seja, com frequência, irônico a respeito do livro e de si mesmo, o narrador das **Viagens na minha terra** não deixa de declarar ao leitor que essa obra é “primeiro que tudo”, “um símbolo”, na medida em que, diz ele, “uma profunda ideia (...) está oculta debaixo desta ligeira aparência de uma viagenszita que parece feita a brincar, e no fim de contas é uma coisa séria, grave, pensada (...)”. Tendo em vista essas declarações do narrador e considerando a obra em seu contexto histórico e literário, responda ao que se pede.

- Do ponto de vista da história social e política de Portugal, o que está simbolizado nessa viagem?
- Considerada, agora, do ponto de vista da história literária, o que essa obra de Garrett representa na evolução da prosa portuguesa? Explique resumidamente.

Q.10

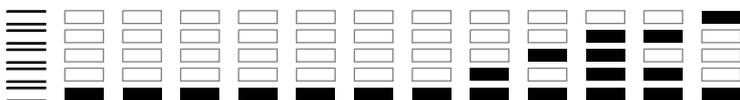
Leia o seguinte poema.

TRISTEZA DO IMPÉRIO

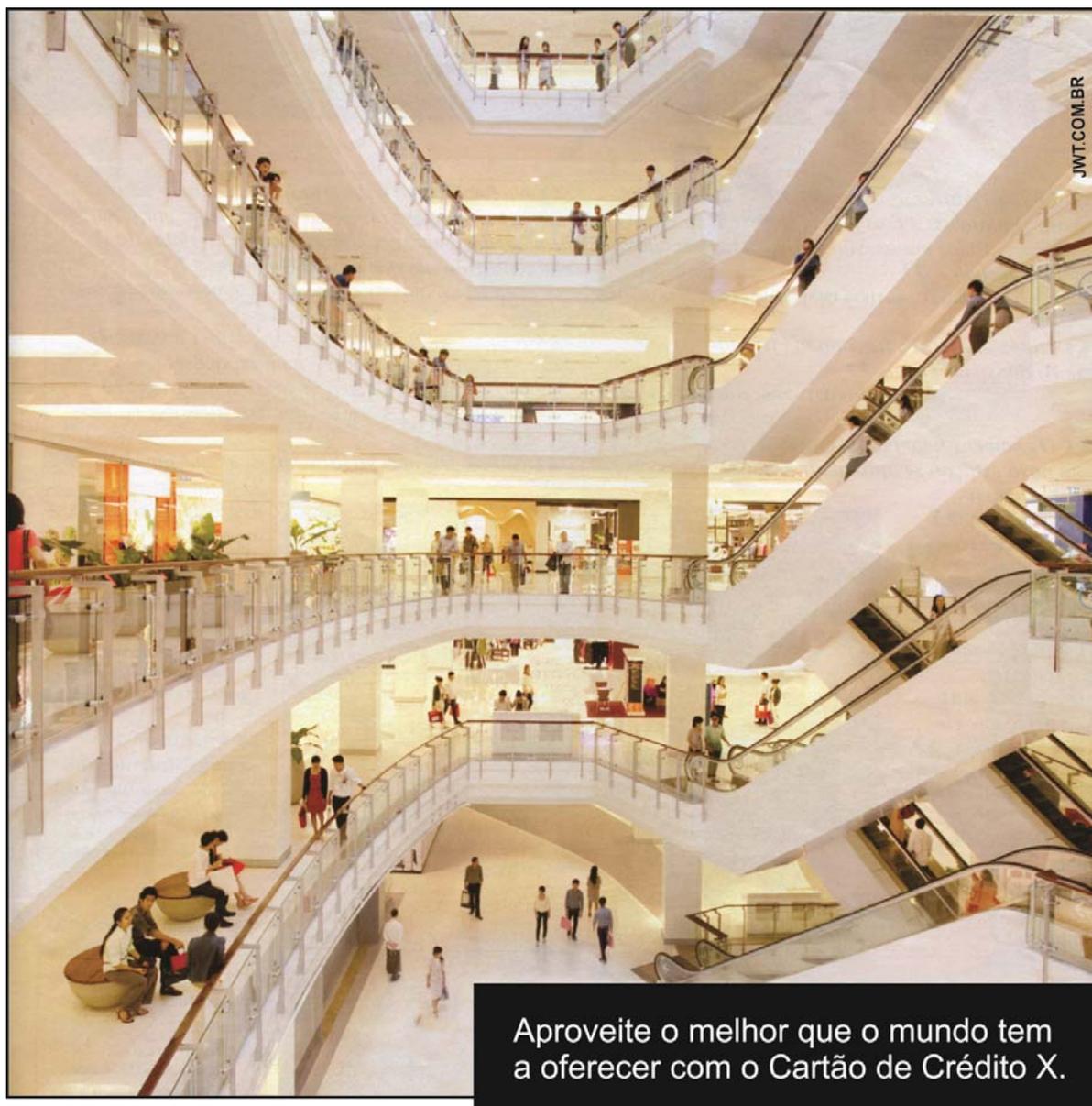
*Os conselheiros angustiados
ante o colo ebúrneo
das donzelas opulentas
que ao piano abemolavam
“bus-co a cam-pi-na se-re-na
pa-ra-li-vre sus-pi-rar”,
esqueciam a guerra do Paraguai,
o enfado bolorento de São Cristóvão,
a dor cada vez mais forte dos negros
e sorvendo mecânicos
uma pitada de rapé,
sonhavam a futura libertação dos instintos
e ninhos de amor a serem instalados nos arranha-céus de Copacabana,
[com rádio e telefone automático.*

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**.

- Compare sucintamente “os conselheiros” do Império, tal como os caracteriza o poema de Drummond, ao protagonista das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis.
- Ao conjugar de maneira intempestiva o passado imperial ao presente de seu próprio tempo, qual é a percepção da história do Brasil que o poeta revela ser a sua? Explique resumidamente.



REDAÇÃO



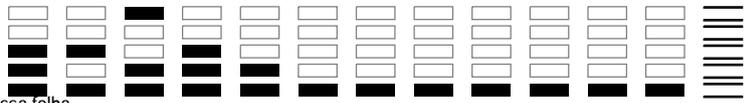
Esta é a reprodução (aqui, sem as marcas normais dos anunciantes, que foram substituídas por **X**) de um anúncio publicitário real, colhido em uma revista, publicada no ano de 2012.

Como toda mensagem, esse anúncio, formado pela relação entre imagem e texto, carrega pressupostos e implicações: se o observarmos bem, veremos que ele expressa uma determinada mentalidade, projeta uma dada visão de mundo, manifesta uma certa escolha de valores e assim por diante.

Redija uma dissertação em prosa, na qual você interprete e discuta a mensagem contida nesse anúncio, considerando os aspectos mencionados no parágrafo anterior e, se quiser, também outros aspectos que julgue relevantes. Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

Instruções:

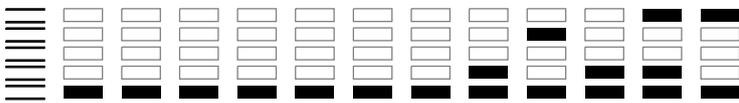
- A redação deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, com letra legível.
- Dê um título a sua redação.



Atenção: Leia atentamente as instruções no caderno de questões antes de preencher essa folha.

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34

Rascunho da Redação



Área Reservada
Não escreva no topo da folha

FUVEST Fundação Universitária para o Vestibular|07/12/2012|08:23:39
XXX.XXX.XXX.XXX.DD/MM/AAAA HH:MM:SS

FUVEST 2013
2ª Fase - Primeiro Dia (06/01/2013)

001 / 040

084
001/001